Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

PSICOTERAPIA COM IDOSOS: UMA QUESTÃO PARA ALÉM DA CLÍNICA

PSYCHOTHERAPY WITH THE ELDERLY: AN ISSUE BEYOND THE CLINIC

WALLACE ROSA GOMES
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés
Especialista em Educação em Direitos Humanos, UFES.
E-mail:wallace.gomeseso@gmail.com

VERÔNICA PONTES DORNELAS PEREIRA
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Filosofia e Psicanalise, UFES.
E-mail: veronicadornelas4@gmail.com

MARIA CLARA MAZZARIOL NEITEZEL
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Especialista em Psicanalise.
E-mail: mariacmneitezel@hotmail.com

JULIA ROCHA
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés/MG
Graduanda em Psicologia.
E-mail: juliarochamarcos@gmail.com

Recebido: 15/05/2025 – Aceito: 30/05/2025

Resumo

Este estudo tem como tema central a psicoterapia voltada ao público idoso, com ênfase na abordagem psicanalítica, buscando refletir sobre o lugar ocupado pelos idosos na clínica psicológica contemporânea. A escolha do tema justifica-se pela crescente invisibilidade e estigmatização que acompanham o envelhecimento humano, frequentemente marcado por visões reducionistas que associam a velhice à fragilidade, disfunção e incapacidade. Tal perspectiva contribui para o silenciamento de demandas subjetivas e psicossociais relevantes na terceira idade. A pesquisa propõe-se a responder à seguinte questão: Como a psicoterapia, especialmente a psicanálise, pode contribuir para a promoção da saúde mental de idosos diante de um cenário social marcado por estigmas e invisibilidade? O objetivo geral consiste em analisar a importância da psicoterapia na promoção da saúde mental da pessoa idosa, destacando as contribuições da abordagem psicanalítica. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) identificar os principais desafios enfrentados por idosos no campo da saúde mental; (b) refletir sobre o lugar do idoso na clínica psicanalítica contemporânea; e (c) mapear ações que favoreçam a inclusão social e psíquica na velhice. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em artigos científicos publicados nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Os critérios de seleção incluíram produções em língua portuguesa, publicadas entre 2013 e 2023, que abordem saúde mental, envelhecimento, psicoterapia e psicanálise. Os dados analisados demonstram uma carência significativa de produções acadêmicas que enfoquem a velhice como campo legítimo de escuta clínica, bem como uma lacuna na formação e prática dos profissionais de saúde mental no acolhimento das singularidades do sujeito idoso. Ao destacar essa defasagem, o estudo contribui para ampliar o debate sobre a urgência de uma atuação clínica mais inclusiva, crítica e sensível às especificidades do envelhecimento.

Palavras-chave: Psicoterapia; Idosos; Saúde Mental; Inclusão Social; Psicologia.

Abstract

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

This study has as its central theme psychotherapy aimed at the elderly, with an emphasis on the psychoanalytic approach, seeking to reflect on the place occupied by the elderly in contemporary psychological clinics. The choice of the theme is justified by the increasing invisibility and stigmatization that accompany human aging, often marked by reductionist views that associate old age with fragility, dysfunction and incapacity. Such a perspective contributes to the silencing of relevant subjective and psychosocial demands in old age. The research aims to answer the following question: How can psychotherapy, especially psychoanalysis, contribute to the promotion of the mental health of the elderly in a social scenario marked by stigma and invisibility? The general objective is to analyze the importance of psychotherapy in promoting the mental health of the elderly, highlighting the contributions of the psychoanalytic approach. The specific objectives are: (a) to identify the main challenges faced by the elderly in the field of mental health; (b) to reflect on the place of the elderly in contemporary psychoanalytic clinics; and (c) mapping actions that favor social and psychological inclusion in old age. This is a bibliographic research, with a qualitative approach, based on scientific articles published in the SciELO, PePSIC and Google Scholar databases. The selection criteria included productions in Portuguese, published between 2013 and 2023, that address mental health, aging, psychotherapy and psychoanalysis. The data analyzed demonstrate a significant lack of academic productions that focus on old age as a legitimate field of clinical listening, as well as a gap in the training and practice of mental health professionals in welcoming the singularities of the elderly subject. By highlighting this gap, the study contributes to broadening the debate on the urgency of a more inclusive, critical and sensitive clinical practice to the specificities of aging.

Keywords: Psychotherapy; Elderly; Mental Health; Social Inclusion; Psychology.

1. Introdução

Ao abordar o envelhecimento humano, corre-se o risco de reproduzir estereótipos que associam a velhice à fragilidade, à incapacidade e à disfuncionalidade. Essa visão reducionista obscurece a diversidade das experiências da terceira idade e, consequentemente, compromete o olhar clínico sobre os sujeitos idosos.

Papalia e Feldman (2013) discutem o desenvolvimento humano sob uma perspectiva biopsicossocial, destacando a importância de compreendermos as mudanças que ocorrem ao longo do ciclo vital, especialmente na fase da vida adulta tardia. Nesse contexto, é necessário que psicólogos e demais profissionais da saúde mantenham-se atualizados sobre os impactos dessas transformações, a fim de oferecer intervenções adequadas e éticas.

A Gerontologia tem se consolidado como um campo interdisciplinar dedicado ao estudo do envelhecimento, integrando conhecimentos das áreas da saúde, das ciências sociais, da filosofia, do direito e da psicologia. Essa área reconhece a influência dos fatores socioculturais, históricos e biológicos sobre a experiência da velhice, e busca promover o envelhecimento saudável, bem como compreender seus aspectos patológicos.

No Brasil, a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) estabelecem diretrizes para assegurar os direitos da população com 60 anos ou mais, promovendo sua autonomia, integração e participação na sociedade. No entanto, apesar dos avanços legais e do crescimento da população idosa — que, segundo o IBGE, deverá superar numericamente os jovens em 2031 —, os desafios no campo da saúde mental permanecem significativos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

Gomes, Vasconcelos e Carvalho (2021) apontam a depressão e a ansiedade como os principais transtornos psíquicos enfrentados pelos idosos, frequentemente associados a vivências acumuladas de traumas, perdas e isolamento. Esses autores também destacam uma lacuna na formação e na atuação dos psicólogos com esse público, especialmente em comparação com outras áreas da saúde, como a geriatria e a fisioterapia. A escassez de pesquisas voltadas à psicoterapia com idosos e à sua inserção na clínica psicológica contribui para a invisibilidade dessa demanda.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: como a psicoterapia, especialmente a psicanálise, pode contribuir para a promoção da saúde mental de idosos diante de um cenário social marcado por estigmas e invisibilidade? A presente investigação tem como objetivo geral analisar a importância da psicoterapia na promoção da saúde mental da pessoa idosa, com ênfase na abordagem psicanalítica. Os objetivos específicos incluem: identificar os principais desafios enfrentados pelos idosos no campo da saúde mental; refletir sobre o lugar do idoso na clínica psicanalítica; e mapear ações que favoreçam a inclusão social e subjetiva na velhice.

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em artigos científicos selecionados nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão consideraram publicações em língua portuguesa, entre os anos de 2013 e 2023, que discutem envelhecimento, saúde mental, psicoterapia e psicanálise.

A atuação clínica com pessoas idosas exige sensibilidade e preparo técnico para lidar com as especificidades dessa fase da vida, considerando as particularidades físicas, emocionais, sociais e espirituais que permeiam o envelhecer. A psicoterapia, nesse sentido, apresenta-se como um recurso terapêutico potente, capaz de oferecer suporte emocional, favorecer o enfrentamento do luto e das perdas, e promover o bem-estar subjetivo. Além disso, a prática terapêutica pode contribuir para o fortalecimento da autonomia e da autoestima, aspectos fundamentais para um envelhecimento saudável e digno.

É importante destacar que o envelhecimento não deve ser concebido como uma trajetória homogênea. O sujeito idoso é atravessado por experiências únicas e contextos diversos, sendo fundamental romper com a visão estereotipada que universaliza a velhice. O acesso a espaços terapêuticos e informacionais — como redes sociais, grupos religiosos e instituições comunitárias — pode ser uma via de aproximação e acolhimento, contribuindo para a construção de laços e para a ressignificação da velhice.

Dessa forma, o presente trabalho propõe refletir sobre a importância da psicoterapia com idosos, rompendo com os paradigmas excludentes que marcam o envelhecimento e afirmando a necessidade de um olhar ético, clínico e socialmente comprometido com essa população.

1.1 Objetivo Geral

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

Analisar a importância da psicoterapia na promoção da saúde mental da pessoa idosa, com ênfase na abordagem psicanalítica.

2. ENVELHECIMENTO HUMANO, SAÚDE MENTAL E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

2.1 O Envelhecimento Humano: Uma Perspectiva Biopsicossocial

O envelhecimento é uma fase natural da vida humana, marcada por transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Papalia e Feldman (2013) salientam que essa etapa não representa, necessariamente, um declínio inevitável, mas pode configurar-se como um momento de significativas ressignificações subjetivas. A abordagem biopsicossocial permite compreender o idoso como sujeito singular, inserido em um contexto histórico e relacional, atravessado por fatores que influenciam diretamente seu bem-estar.

O aumento da população idosa no Brasil traz consigo importantes implicações para a política pública e para o campo da saúde mental. A Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) representam marcos legais relevantes, ao assegurar direitos que favorecem a autonomia e a cidadania do idoso. No entanto, o desafio vai além da legislação: é preciso garantir práticas efetivas, éticas e inclusivas que respondam à complexidade dessa fase da vida.

2.2 Saúde Mental na Velhice: Demandas Emergentes e Desafios Contemporâneos

A saúde mental na velhice está sujeita a uma multiplicidade de fatores que afetam diretamente o equilíbrio psíquico e emocional dessa população. Mudanças fisiológicas, perdas afetivas, alterações na rotina e isolamento social são elementos que frequentemente acompanham esse período, tornando-o mais suscetível ao desenvolvimento de quadros de sofrimento psíquico. Depressão, ansiedade e transtornos cognitivos são recorrentes nessa fase da vida, muitas vezes subdiagnosticados ou naturalizados por profissionais e familiares, o que agrava ainda mais a condição do idoso.

Gomes, Vasconcelos e Carvalho (2021) ressaltam que há uma tendência preocupante em reduzir os sintomas psíquicos à condição etária, minimizando a complexidade subjetiva da experiência de envelhecer. Quando sentimentos de solidão, desesperança ou angústia são atribuídos automaticamente ao “fato de estar velho”, perde-se a oportunidade de intervir de forma terapêutica e ética.

A ampliação da expectativa de vida, embora seja uma conquista social importante, não garante, por si só, qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde (2015) alerta para o fato de que muitos idosos vivem os últimos anos de suas vidas em situações de sofrimento físico e psíquico, sem o suporte necessário para preservar sua dignidade e autonomia. Nesse sentido, as políticas públicas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

devem incluir ações integradas de atenção à saúde mental do idoso, que contemplem sua subjetividade e sua inserção social.

Além das questões clínicas, é preciso considerar os desafios contemporâneos que atravessam o envelhecimento. O avanço tecnológico, por exemplo, gerou uma nova forma de exclusão para muitos idosos que não têm acesso ou familiaridade com dispositivos digitais. A pandemia de COVID-19 agravou essa condição, ao impor distanciamento físico e ampliar a sensação de abandono e vulnerabilidade.

Nesse cenário, torna-se evidente a importância de uma atuação clínica que vá além do tratamento de sintomas e que promova o fortalecimento de vínculos, o resgate de sentidos e a construção de novos projetos de vida. A psicoterapia pode representar um espaço de elaboração, reinvenção e cuidado. A inclusão de práticas grupais, oficinas de expressão e atividades intergeracionais também pode potencializar o bem-estar dos idosos, promovendo interação, criatividade e sentimento de pertencimento.

Outro desafio que se impõe é a formação dos profissionais de saúde mental. Ainda há lacunas na formação acadêmica dos psicólogos em relação à gerontologia e à psicologia do envelhecimento. A ausência de disciplinas específicas, estágios supervisionados e conteúdos voltados para a escuta do idoso compromete a qualidade da assistência prestada. É urgente, portanto, reformular os currículos dos cursos de psicologia, valorizando o cuidado humanizado e sensível às especificidades da velhice.

Dessa forma, os desafios contemporâneos exigem respostas integradas, que envolvam famílias, comunidades, instituições e políticas públicas, fortalecendo uma rede de apoio que permita ao idoso viver com saúde mental, dignidade e sentido. A velhice não deve ser encarada como o fim da linha, mas como uma etapa legítima da vida, que merece ser vivida com plenitude e cuidado.

2.3 Clínica Psicanalítica e a Subjetividade do Sujeito Idoso

A psicanálise oferece uma abordagem potente para a escuta da subjetividade do idoso. Freud (1915) e Lacan (1992) enfatizam que o sujeito é constituído na linguagem e na história, sendo atravessado por experiências singulares. Dizer "o idoso" é cair na armadilha da generalização. Como afirma Lacan, poder-se-ia dizer: “o idoso não existe”, pois há sim sujeitos idosos, cada qual com sua trajetória, desejos e conflitos específicos.

O sofrimento psíquico nessa fase muitas vezes é atravessado por narrativas de perdas, dores físicas, declínios funcionais e sensação de esvaziamento existencial. A clínica psicanalítica possibilita que o idoso ressignifique esses eventos, investindo novamente em si, nos outros e no mundo. José Maurício (2018) define esse processo como “um acerto de contas”, onde é preciso “passar a história a limpo”.

A escuta clínica, nesse contexto, deve fomentar o desejo, valorizar o sintoma como construção subjetiva e reconhecer a potência criativa mesmo na velhice. Freud nos ensina que frente ao desamparo, o sujeito cria saídas singulares por meio da sublimação e da reinvenção de si. Romper com os ideais imaginários sociais — que associam a velhice à inutilidade — é também promover saúde

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

mental.

2.4 Desafios Éticos e a Construção de uma Clínica Humanizada com Idosos

A atuação clínica com pessoas idosas exige mais do que habilidades técnicas: requer uma postura ética, sensível e humanizada. Gomes, Vasconcelos e Carvalho (2021) evidenciam que muitos profissionais ainda não possuem formação adequada para atuar junto à população idosa. Soma-se a isso a escassez de políticas públicas que contemplem a saúde mental na terceira idade.

Nesse cenário, é essencial o desenvolvimento de práticas clínicas que acolham o idoso em sua singularidade. Isso inclui reconhecer seus desejos, respeitar seus tempos psíquicos, acolher suas angústias e construir, junto com o sujeito, novas possibilidades de existência. A clínica humanizada rompe com o reducionismo biológico e promove o reconhecimento do idoso como agente de sua própria história.

2.5 Considerações Psicológicas sobre o Sentido e o Desejo na Velhice

Na velhice, o sujeito é frequentemente confrontado com transformações profundas em sua condição física, vínculos sociais e posição simbólica no mundo. Essas mudanças podem afetar diretamente sua capacidade de investir em novos projetos e comprometer a manutenção de seu desejo e sentido de existência. No entanto, é justamente nesse cenário que a psicologia, especialmente a psicanálise, pode oferecer um espaço privilegiado para escuta e elaboração.

Freud (1915) já apontava que o psiquismo humano é estruturado por mecanismos que buscam a continuidade do prazer, do investimento libidinal e do engajamento com o mundo. Mesmo diante do luto, da perda ou da aproximação da morte, a vida psíquica continua exigindo formas de simbolização que permitam ao sujeito lidar com os limites impostos pelo tempo. Nesse sentido, o envelhecimento não significa, necessariamente, a extinção do desejo, mas uma reorganização subjetiva que pode promover novas formas de amar, criar e se vincular.

Lacan (1992) reforça que o sujeito do inconsciente não está preso à cronologia ou à biologia. Assim, o idoso pode continuar sendo atravessado por significantes que sustentam seu desejo, desde que haja espaço simbólico para a escuta e o reconhecimento de sua singularidade. Quando a sociedade insiste em silenciar a velhice, ela priva o sujeito idoso de sua condição de desejante, contribuindo para processos de marginalização subjetiva e sofrimento psíquico.

É comum, na clínica com idosos, surgirem enunciados como "não tenho mais tempo" ou "não vale mais a pena sonhar". Tais frases indicam uma retração do investimento libidinal e uma tentativa de adaptação ao imaginário social que associa a velhice à inutilidade. No entanto, a escuta clínica pode operar como um ponto de inflexão, permitindo que o sujeito resgate aspectos de sua história, revitalize interesses e crie novos sentidos para sua trajetória.

A psicoterapia, portanto, pode funcionar como um espaço onde o idoso reinscreve sua narrativa, ressignificando experiências e se reposicionando frente ao próprio desejo. Ao elaborar suas angústias, o sujeito idoso pode reencontrar o prazer em atividades cotidianas, estabelecer novos vínculos e manter-se implicado

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

na vida, mesmo que de maneira distinta de outras fases da existência.

É fundamental compreender que o desejo na velhice não está necessariamente ligado à produtividade ou ao desempenho, mas à capacidade de continuar simbolizando a própria existência. Seja por meio da espiritualidade, da arte, da convivência social ou da transmissão de saberes, o desejo pode se manifestar de forma criativa e potente, contrariando os discursos que associam o envelhecimento à estagnação.

A psicologia do desenvolvimento humano deve, portanto, avançar para além dos modelos deficitários de velhice e contribuir para uma visão ampliada e respeitosa sobre o envelhecer. O desafio ético da clínica com idosos reside em promover uma escuta que acolha o sujeito em sua integralidade, reconhecendo suas perdas, mas também suas possibilidades de criação, vínculo e reinvenção. Assim, reafirma-se que o sentido e o desejo não cessam com a idade: eles apenas se transformam, e a escuta clínica pode ser o espaço privilegiado para esse movimento.

3. Considerações Finais

A atuação do psicólogo junto à população idosa requer sensibilidade, escuta qualificada e a construção de vínculos baseados na confiança e no respeito à singularidade de cada sujeito. Nesse contexto, é fundamental que o profissional promova um acolhimento ético e empático, criando um espaço em que o idoso possa se sentir à vontade para expressar seus sentimentos, medos, lutos e desejos. A escuta clínica deve estar atenta às demandas dessa fase da vida, valorizando o sujeito em sua totalidade e contribuindo para a ressignificação de experiências que, muitas vezes, são silenciadas ou estigmatizadas pela sociedade.

Além da escuta individual, é essencial fomentar a reintegração do idoso ao convívio social. Atividades como oficinas terapêuticas, aulas de dança, hidroginástica, pintura ou artes manuais representam formas concretas de promover vínculos e gerar novos sentidos para a vida cotidiana. Tais propostas não apenas reforçam a autonomia e autoestima dos idosos, como também funcionam como importantes estratégias preventivas no campo da saúde mental.

Diante disso, torna-se urgente o fortalecimento de campanhas de conscientização sobre a importância do cuidado psicológico na velhice. Essas campanhas podem ser veiculadas tanto em espaços presenciais quanto nas redes sociais, com o intuito de sensibilizar a sociedade e os próprios idosos sobre o direito ao cuidado emocional. Mostrar ao idoso que ele não precisa enfrentar sozinho os desafios do envelhecimento é um gesto de humanidade e compromisso ético com a dignidade dessa população.

A atuação do psicólogo, portanto, ultrapassa o espaço da clínica, estendendo-se à promoção de ações educativas, políticas públicas e iniciativas comunitárias voltadas ao bem-estar do idoso. É preciso desconstruir a ideia de que buscar ajuda psicológica é sinal de fraqueza. Ao contrário, reconhecer a necessidade de suporte emocional é um ato de coragem e de cuidado consigo mesmo.

Pesquisas apontam que o vínculo terapêutico e o contato social têm efeitos positivos significativos na saúde mental dos idosos, muitas vezes equiparando-se

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

ou até superando a eficácia de intervenções medicamentosas em casos leves a moderados. A falta de socialização, o isolamento e a incompreensão do entorno são fatores que podem agravar o sofrimento psíquico. Assim, cabe aos profissionais e familiares próximos estarem atentos às necessidades emocionais dos idosos, promovendo uma rede de apoio acolhedora e eficaz.

Conforme destaca Birman (1997), a clínica psicanalítica, ao abrir espaço para novas possibilidades de significação, mobiliza tanto aspectos éticos quanto estéticos. No campo da ética, o sujeito é convidado a confrontar-se com sua verdade, seus desejos e sua história. No campo da estética, a impossibilidade de realizar plenamente os desejos é transformada em estilo, em uma forma própria de estar no mundo. O envelhecer, portanto, não deve ser visto como um apagar do desejo, mas como uma chance de reinventar-se, de criar novos modos de existir, mesmo diante das limitações.

Dessa forma, a psicologia clínica e a psicanálise mostram-se fundamentais para que o idoso possa continuar desejando, vivendo e encontrando sentido em sua trajetória. Reconhecer o desamparo estrutural da existência não implica sucumbir a ele, mas aprender a manejá-lo com criatividade, cuidado e compromisso com a vida. A velhice pode, assim, tornar-se uma fase de profundidade, resgate simbólico e possibilidade de cura subjetiva.

Referências

CASTRO, A. P. R. et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v.21, n. 2. p. 158-167, 2018.

DÁTILO, G.M. P. A.; CORDEIRO, A. P. **Envelhecimento Humano: diferentes olhares**. São Paulo: Editora cultura acadêmica, 2015.

FREUD, Sigmund. *Luto e melancolia* (1915). In: _____. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 14.

GOMES, Cristina de; VASCONCELOS, Laura B. de; CARVALHO, Carolina P. de. Envelhecimento, saúde mental e práticas clínicas: reflexões sobre a atuação do psicólogo na velhice. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 39-57, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/54385. Acesso em: 15 maio 2025.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 7: A ética da psicanálise** (1959-1960). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LOPES, M. J.; ARAÚJO, J. L.; NASCIMENTO, E. G. C. O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 19, nº 2, p. 181-199, 2016.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4004

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANTOS, A. S. Sobre a Psicanálise e o Envelhecimento: focalizando a produção científica. *Revista Psicologia*: teoria e pesquisa. Brasília, v. 35, n. 35, p. 35- 42 ,2019.

VALER, D. B. et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, nº 4, p. 809-819, 2015.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Revista Ciência saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, nº.6, p. 1929-1936, 2018.